



O Super App da sua vida financeira

Mini Índice (WINV25)

O **Índice Futuro Bovespa aprofundou sua correção** na última sessão, encerrando a sexta-feira com **queda de 1,09%**, e acumula, desde o **topo de 29 de setembro**, uma **desvalorização superior a 6%** dentro do mês de outubro. Essa movimentação se desenvolve após um **rally de alta expressivo de mais de 14%** entre **28 de julho e 29 de setembro**, o que torna a atual correção **natural e tecnicamente saudável** no contexto de uma **tendência primária de alta**.

Ao rastrear esse último movimento comprador do **topo de 29/09 ao fundo de 28/07** observa-se que o preço atingiu a **retração de 61,8%**, confluyente com o **topo técnico de 18 de agosto** e com a **mínima de sexta-feira**, configurando uma **zona potencial de suporte imediato entre 140.510 e 140.065**. Caso essa faixa não sustente, há uma **segunda região de suporte** de maior relevância estrutural entre **139.500 e 139.600**, correspondente ao **fundo de 26 de agosto**, pivô que impulsionou o movimento de alta de agosto.

No curto prazo, atenção ao **posicionamento das médias móveis**: a **média de 20 períodos (gráfico de 60 minutos)** e a **média de 200 (gráfico de 5 minutos)** estão acima do preço, o que reforça a importância de **não executar compras diretamente contra essas médias**, mas sim utilizá-las como **possíveis zonas de alvo ou defesa**.

Já as **regiões de resistência** estão bem delimitadas. A **primeira faixa**, entre **141.450 e 141.700**, contempla **fundos antigos de 12/08 e 02/09**, VWAP do dia anterior e **retração do movimento de curtíssimo prazo** (fundo de 10/10 para topo de 09/10), sendo uma **zona provável de troca de polaridade**. A **segunda faixa de resistência**, entre **140.000 e 140.150**, reflete a **primeira retração (38,2%)** de um **fractal de queda maior** — do **fundo de 10/10 ao topo de 06/10** —, coincidindo com uma **LTB de curto prazo** que delimita o canal descendente vigente desde o início de outubro.

Essas estruturas consolidam o cenário atual como um **mercado em fase corretiva ordenada**, dentro de uma **tendência primária ainda positiva**, e destacam **regiões potenciais de suporte e resistência** para operações táticas e estratégicas no **contrato futuro do índice Bovespa**.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte: 140.510 a 140.065 – Retração de 61,8% do movimento 29/09–28/07, confluência com topo de 18/08 e mínima de 11/10. **139.500 a 139.600** – Fundo relevante de 26/08, pivô de alta importante de agosto.

VENDA → Pontos de resistência: 141.450 a 141.700 – Fundos de 12/08 e 02/09, VWAP anterior e retração do curto prazo (10/10–09/10). **140.000 a 140.150** – Primeira retração (38,2%) do movimento 10/10–06/10, coincidindo com LTB de curto prazo.

Mini Dólar (WDOV25)

O **Contrato Futuro de Dólar** confirmou, na sessão da última sexta-feira, a **saída de um triângulo simétrico** que havia sido amplamente destacado nos relatórios anteriores. Esse padrão de **acumulação em formato de funil**, que se estendeu por aproximadamente três semanas, indicava a **iminência de um movimento direcional intenso**, já que esse tipo de congestão tende a resultar em **rompimentos explosivos**. Foi exatamente o que ocorreu: o derivativo teve uma **alta expressiva de 2,83%**, com **amplitude superior a 200 pontos** entre mínima e máxima do pregão, caracterizando uma verdadeira “**pancada técnica**” e confirmando a **reação dos compradores** após um **período prolongado de queda ao longo de 2025**.

Esse movimento, além de romper a estrutura de congestão, **reacende a possibilidade de reversão parcial da tendência de baixa**, visto que o ativo vinha acumulando perdas consecutivas desde o início do ano e encontrava-se em regiões historicamente sobrevendidas. Para dar **continuidade saudável a esse movimento de alta**, é necessária uma **correção técnica**, que permitiria ao preço respirar antes de buscar novas expansões. Nesse sentido, a **primeira retração (38,2%)** do movimento de sexta-feira — **topo de 10/10 para fundo de 07/10** — coincide com o **VWAP do dia anterior**, além de **fundos técnicos de 28/08 e 13/08**, formando uma **zona de suporte distante do preço atual**, entre **5,476 e 5,485**.

Como o dólar terminou a semana **esticado**, o foco da sessão de hoje recai sobre as **regiões de resistência**, que podem atuar como **zonas de exaustão ou liquidação parcial** do movimento. A **primeira faixa**, entre **5,577,5 e 5,582**, corresponde ao **topo de 2 de setembro**, início da forte perna de baixa do mês passado. A **segunda faixa**, mais ampla e superior, vai de **5,591 a 5,608,5**, reunindo **topos técnicos de 20 e 21 de agosto**, representando, portanto, a **extremidade de resistência de curto prazo**. O ativo permanece em um **ponto crucial de definição**: consolidar o rompimento e sustentar o viés comprador ou devolver parte do ganho recente em uma correção natural após o impulso expressivo de sexta-feira.

Análise



COMPRA → Pontos de 5,476 a 5,485 – Primeira retração (38,2%) do movimento 10/10–07/10, com VWAP anterior e fundos de 28/08 e 13/08

VENDA → Pontos de resistência 5,577,5 a 5,582 – Topo técnico de 02/09, início da perna de baixa de setembro.
5,591 a 5,608,5 – Topos técnicos de 20/08 e 21/08, extremidade superior do movimento.



Powered by  **inter**

Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.